



EXPOSIÇÃO

Perdidamente

Florbela Espanca

(1894-1930)

8 de **MARÇO**

6 de **ABRIL**

2019

Exposição cedida pela Sociedade Portuguesa de Autores

BIBLIOTECA PÚBLICA
E ARQUIVO REGIONAL
LUÍS DA SILVA RIBEIRO

“Perdidamente – Florbela Espanca (1894-1930)”

“Perdidamente – Florbela Espanca (1894-1930)” é uma exposição que foi criada pela Sociedade Portuguesa de Autores em 2010, para assinalar os 80 anos do falecimento da escritora. Numa parceria com aquela instituição, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro apresenta-a agora no ano em que se assinalam os 125 anos do nascimento da escritora. Ao longo dos 23 painéis expostos é possível percorrermos a vida e obra de Florbela Espanca e percebermos como a sua obra foi inspiradora para tantos artistas, músicos e escritores.

Florbela Espanca

[Vila Viçosa, 1894 - Matosinhos, 1930]

Florbela Espanca nasceu em Vila Viçosa, a 8 de dezembro de 1894, sendo batizada, com o nome de Flor Bela Lobo, a 20 de junho do ano seguinte, como filha de Antónia da Conceição Lobo e de pai incógnito. Em outubro de 1899, Florbela começa a frequentar o ensino pré-primário, passando a assinar Flor d'Alma da Conceição Espanca (algumas vezes, opta por Flor, e outras, por Bela). Em novembro de 1903, aos quase nove anos de idade, Florbela escreve a sua primeira poesia de que há conhecimento, «A Vida e a Morte».

Em 1907, Florbela aponta os primeiros sinais da sua doença, a neurastenia; além disso, escreve o seu primeiro conto, «Mamã!». Em 1908, Antónia Lobo, a mãe de Florbela morre vítima de neurose, após o que a família se desloca de Vila Viçosa para Évora, para Florbela prosseguir os seus estudos no Liceu André Gouveia, com o chamado Curso Geral do Liceu, cuja sexta classe (próxima do 10º ano atual) completa em 1912. Casa com Alberto Moutinho aos 19 anos.

Em 1914, apesar de algumas dificuldades económicas, o casal muda-se para o Redondo, na Serra d'Ossa, onde abre um colégio e leciona. Numa festa do colégio, Florbela recita, pela primeira vez, versos seus em público. É no ano seguinte que Florbela inicia o seu caderno «Trocando Olhares», que completa ao longo de cerca de um ano e meio. Em 1916, a revista «Modas e Bordados» publica o soneto «Crisântemos». Alguns meses depois, torna-se colaboradora do jornal «Notícias de Évora», e desiste de um projeto intitulado «Alma de Portugal», um livro de acentuada carga patriótica, e que conteria as partes «Na Paz» e «Na Guerra».

